

# Conhecimento sobre testes psicológicos entre profissionais e estudantes de Psicologia no Brasil

*Ellen Abreu Bareta\**  
*Camila Rosa de Oliveira\*\**  
*Luis Henrique Paloski\*\*\**

## Resumo

Este estudo objetivou investigar a utilização de testes psicológicos por profissionais e estudantes de psicologia no Brasil. A coleta de dados foi realizada na modalidade on-line, com 219 participantes (194 mulheres e 25 homens), compreendendo 141 estudantes de psicologia (126 mulheres e 15 homens) e 78 psicólogos (68 mulheres e 10 homens). Os participantes responderam a um questionário abordando dados sociodemográficos e o conhecimento e uso de testes psicológicos. A lista de testes incluiu aqueles com parecer favorável pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) durante o período de coleta. Os resultados indicaram maior familiaridade e uso de testes relacionados à personalidade e funções cognitivas, como inteligência e atenção, por ambos os grupos. Notou-se algumas diferenças significativas entre estudantes e profissionais: os estudantes demonstraram mais conhecimento e uso de testes de inteligência, enquanto os profissionais tinham maior conhecimento de testes que avaliam sintomas depressivos, ansiedade e estresse. A maioria dos participantes, independentemente da categoria, não estava familiarizada com a maioria dos testes aprovados pelo SATEPSI.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica; Testes psicológicos; Psicologia.

## Knowledge about Psychological Tests among Psychology Professionals and Students in Brazil

### Abstract

This study aimed to investigate the utilization of psychological tests by professionals and psychology students in Brazil. Data collection was conducted online, with 219 participants (194 females and 25 males), comprising 141 psychology students (126 females and 15 males) and 78 psychologists (68 females and 10 males). Participants responded to a questionnaire encompassing sociodemographic information, as well as their knowledge and usage of psychological tests. The list of tests included those approved by the Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) during the data collection period. Results indicated greater familiarity and usage of tests related to personality and cognitive functions, such as intelligence and attention, among both groups. Some significant differences were noted between students and professionals: students demonstrated more knowledge and usage of intelligence tests, while professionals exhibited greater familiarity with tests assessing depressive symptoms, anxiety, and stress. Most participants, regardless of their category, were not acquainted with most tests approved by SATEPSI.

**Keywords:** Psychological assessment; Psychological tests; Psychology.

---

\* Atitus Educação. Psicóloga pela Atitus Educação, Passo Fundo, Brasil. ellen.abreubareta@gmail.com .

\*\* <http://orcid.org/0000-0003-2115-604X> . Atitus Educação. Doutora em Gerontologia Biomédica, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Atitus Educação, Passo Fundo, Brasil. camila.oliveira@atitus.edu.br .

\*\*\* <https://orcid.org/0000-0001-6965-3139> . Atitus Educação. Doutor em Psicologia, Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Atitus Educação, Passo Fundo, Brasil. luishenriquepaloski@gmail.com .

## Introdução

As diferentes áreas de atuação da psicologia no Brasil estão em constante desenvolvimento, observa-se um contínuo progresso da avaliação psicológica ao longo dos anos (Chiodi & Wechsler, 2008; Primi, 2010; Santos, Anache, & Santana, 2015). A lei n.º 4.119/62 estabelece as diretrizes para a formação em psicologia e regulamenta a prática da psicologia por parte dos profissionais, psicólogos e psicólogas (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2007). Consequentemente, a avaliação psicológica é considerada uma prática específica e regulamentada para esses profissionais, como destacado por Noronha & Reppold (2010) e Reppold, Wechsler, Almeida, Elosua, & Hutz (2020). Essa mesma legislação reconhece o uso restrito de testes psicológicos por profissionais de psicologia, quando aplicados para quatro propósitos específicos: psicodiagnóstico, psicologia clínica, orientação psicoeducacional, seleção e orientação profissional (Primi, 2018). Portanto, a avaliação psicológica desempenha um papel fundamental ao possibilitar que profissionais de psicologia atuem em uma ampla gama de contextos profissionais (Bonfá-Araujo, Farias, Miranda, 2020; Löhr, 2011).

A avaliação psicológica é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como um processo técnico e científico realizado individualmente ou em grupos, servindo como uma ferramenta de coleta de dados e interpretação diante de fenômenos psicológicos em diversas áreas de atuação dos profissionais da psicologia. Para sua condução adequada, é necessário um planejamento prévio que se adapte às necessidades do paciente. Portanto, esse processo abrange uma ampla variedade de técnicas, incluindo entrevistas, observações, análise de documentos e a aplicação de testes psicológicos (CFP, 2007; CFP, 2022). Dentro desse contexto, a testagem psicológica é considerada uma etapa integral da avaliação, concentrando-se especificamente na aplicação dos testes psicológicos como parte do processo avaliativo (Borsa, 2016).

A importância que a testagem psicológica exerce para avaliação é significativa (Paloski et al., 2021). Os instrumentos que não possuam evidências de validade (capacidade de um teste medir de forma precisa aquilo que ele se propõe a medir) não têm segurança nas interpretações sobre a pessoa avaliada, por isso é preciso que o profissional tenha uma visão crítica para utilizar um instrumento psicológico não somente aplicando, mas também entendendo o teste (Noronha, Primi, & Alchieri, 2005; Reppold, Serafini, Ramires, & Gurgel, 2017). Deste modo os instrumentos e profissionais podem ser bem ou mal preparados. Os testes apropriados podem se

transformar em não adequados ao serem manuseados por psicólogos sem treino ou entendimento dos instrumentos (Ottati, Noronha, & Salviati, 2003; Faria, Azevedo, & Farias, 2019).

A ética acompanha todas as profissões, assim como a profissão da psicóloga e do psicólogo, com o objetivo de garantir que as relações entre os profissionais e a sociedade sejam pautadas com respeito e dignidade (Muniz, 2018). Isto significa que as questões éticas envolvem a avaliação psicológica, sendo que os avanços desta área trouxeram pontos positivos e negativos, já que existem processos éticos e representações judiciais afirmando que as pessoas estariam sendo prejudicadas por testes psicológicos (Cardoso & Silva-Filho, 2018). Em função de várias críticas e ações judiciais envolvendo a avaliação e o uso indevido de testes, no ano de 2003 foi criado o SATEPSI, com o objetivo de resgatar a fidedignidade dos testes psicológicos no país e aumentar o interesse por esta área (Reppold & Noronha, 2018).

Pode-se perceber que avaliação psicológica vem numa crescente em que sofre mudanças diariamente (Borsa, 2016). Isso ficou evidente durante a pandemia do novo coronavírus, mostrando como doenças endêmicas e epidêmicas influenciam diretamente em diferentes níveis do cotidiano (Borloti, Haydu, Kienen, & Zacarin, 2020). Assim, os profissionais de psicologia precisaram mudar suas formas de atuação, evoluindo e destacando-se no formato online (Almeida, Balsani, Vicente, & Grossi, 2020). Estas mudanças não são somente em decorrer do coronavírus, mas também da busca de atualizações no mercado de trabalho no qual a pandemia de certa forma alavancou (Borloti et al., 2020).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi levantar os testes utilizados e conhecidos por profissionais e estudantes de psicologia do Brasil. A pesquisa procurou verificar os perfis de estudantes e profissionais da psicologia e ter um novo comparativo sobre o uso e conhecimento dos testes psicológicos, proporcionando uma atualização sobre os conhecimentos no campo de avaliação psicológica e a testagem no Brasil.

## Método

### *Participantes*

A amostra foi composta por 219 pessoas (194 mulheres e 25 homens). Estudantes 141 (126 mulheres e 15 homens) a faixa etária ficou entre 18 e 60 anos ( $M = 25.47$ ;  $DP = 8.38$ ) do primeiro ao último semestre. Profissionais 78 (68 mulheres e 10 homens) a faixa etária

ficou entre 23 e 59 anos ( $M = 33.61$ ;  $DP = 9.44$ ). Houve uma perda amostral de 11 participantes que responderam incorretamente o questionário. Os participantes responderam a um formulário on-line divulgado em redes sociais. O critério de inclusão adotado foi estar matriculado e cursando psicologia ou ser formado em psicologia.

#### *Instrumentos*

Foi utilizado um formulário on-line criado por meio do *Google Forms*, com preenchimento dividido para os dados sociodemográficos, bem como questionário sobre o uso e conhecimento dos testes, com três opções de respostas (conhece e utiliza, conhece e não utiliza e não conhece), contendo na lista todos os testes psicológicos favoráveis pelo SATEPSI em 2021.

#### *Procedimentos éticos e coletas de dados*

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo CAAE: 46038521.2.0000.5319. Todos os participantes do estudo concordaram com os termos da pesquisa, manifestando seu consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após preencheram informações sociodemográficas e responderam ao questionário contendo uma lista de testes psicológicos favoráveis. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021 por meio de um questionário on-line.

#### *Procedimentos de análises de dados*

Foram realizadas análises descritivas, calculando médias, desvios-padrão e percentuais. A análise de dados

foi conduzida utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0 para Windows.

### **Resultados**

A maior parte dos participantes indicou que adquiriu conhecimento sobre testes psicológicos durante sua formação de graduação e pós-graduação. Foi observado que a maioria dos profissionais envolvidos na pesquisa atua predominantemente no campo da psicologia clínica, refletindo também o interesse dos estudantes nessa mesma área. Em segundo lugar, demonstraram interesse nas áreas de psicologia organizacional e do trabalho.

A respeito da frequência de acesso ao SATEPSI, os resultados indicam que a maioria dos participantes apresentou diferentes padrões de uso. A maior parcela, representando 37%, relatou acessar o sistema semestralmente. Em contraste, 35% dos participantes informaram que não acessam o sistema, sugerindo uma significativa porção que não utiliza esse recurso. Por outro lado, 18% dos participantes declararam acessar o sistema mensalmente, enquanto 8% mencionaram fazer isso anualmente. Uma proporção menor, correspondendo a 2%, afirmou acessar o sistema semanalmente. Essa diversidade de padrões de acesso à plataforma SATEPSI destaca a importância de compreender as diferentes necessidades e práticas dos profissionais e estudantes de psicologia em relação ao uso desses recursos.

Segue a tabela com os resultados, em que os profissionais e estudantes de psicologia responderam conforme (conhece e utiliza; conhece e não utiliza; não conhece) os testes psicológicos favoráveis pelo SATEPSI até o mês abril de 2021.

**Tabela 1:** resultados dos testes psicológicos

Testes Psicológicos	Estudantes*			Profissionais*		
	U	C.N	N.C	U	C.N	N.C
AOL Atenção concentrada, atenção dividida, atenção alternada	7	60	33	18	40	42
As Pirâmides Coloridas de Pfister	2	60	38	10	68	22
Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)	1	23	76	10	59	31
Bateria de Avaliação para Seleção - eletrônica (BASE)	1	16	83	1	28	71
Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Atenção Concentrada (BFM - 4)	0	38	62	5	45	50
Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Memória (BFM - 2)	0	32	68	4	46	50
Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Raciocínio Lógico (BFM-3)	1	27	72	5	45	50
Bateria de Funções Mentais para Motorista - Testes de Atenção - 2a. edição (BFM-1)	1	26	73	3	37	60

Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5)	1	21	78	11	40	49
Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	6	61	33	27	65	8
Bateria Geral de Funções Mentais - Teste de Memória de Reconhecimento (BGFM - 4)	1	17	82	4	28	68
Bateria Geral de Funções Mentais - Testes de Atenção Concentrada (BGFM-2)	1	23	76	4	36	60
Bateria Geral de Funções Mentais - Testes de Atenção Difusa (BGFM-1)	0	16	84	5	31	64
Bateria Piaget-Head de orientação direita-esquerda	1	12	87	1	19	80
Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA)	4	58	38	24	46	30
Bateria Rotas de Atenção (Rotas)	1	6	93	1	16	83
Bateria TSP (Teste de Seleção Profissional)	0	18	82	1	31	68
Casa - Árvore- Pessoa - Técnica Projetiva de Desenho (HTP)	5	80	15	44	56	0
Desenho da Figura Humana - Escala Sisto (DFH-Escala Sisto)	1	47	52	18	69	13
Desenho da figura humana. Avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil (DFH IV)	1	47	52	22	49	29
Entrevista Familiar Estruturada (EFE)	1	18	81	17	32	51
Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - 4ª edição (WISC-IV)	4	58	38	27	60	13
Escala Baptista de Depressão - Versão Adulto (EBADEP-A)	3	33	64	11	45	44
Escala Baptista de Depressão - versão idosos (EBADEP-ID)	2	26	72	7	42	51
Escala Baptista de Depressão - versão Infanto-Juvenil (EBADEP-IJ)	2	29	69	6	37	57
Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)	1	17	82	6	32	62
Escala de Atenção Seletiva Visual (EASV)	1	10	89	1	19	80
Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição (EdAAI)	1	6	93	0	12	88
Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP)	2	6	92	4	18	78
Escala de Avaliação da Impulsividade - Formas A e B (EsAvI-A e EsAvI-B)	2	5	93	3	15	82
Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA-EF)	1	5	94	1	8	91
Escala de Avaliação Tipológica (EAT)	1	6	93	1	23	76
Escala de Empregabilidade	2	4	94	4	56	40
Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI)	4	56	40	13	63	24
Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III)	4	57	39	10	77	13
Escala de Matrizes de Vienna - 2 Versão Informatizada (WMT-2)	2	6	92	2	8	90
Escala de Maturidade Mental Colúmbia Edição Brasileira Revisada (CMMS 3)	2	6	92	6	40	54
Escala de Maturidade para a Escolha Profissional 2a. edição (EMEP)	2	4	94	8	22	70
Escala de Motivação para a Aprendizagem (EMAPRE)	1	5	94	0	15	85
Escala de Pensamentos Depressivos (EPD)	2	23	75	5	35	60
Escala de Percepção do Suporte Social - Versão Adolescente (EPSUS-Adol)	2	6	92	1	16	83
Escala de Percepção do Suporte Social - Versão Adulto (EPSUS-A)	2	6	92	1	21	78
Escala de Stress para Adolescentes (ESA)	2	21	77	5	32	63
Escala de Suporte Laboral (ESUL)	1	4	95	0	10	90
Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)	1	18	81	7	33	60
Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)	1	11	88	6	23	71
Escala Fatorial de Extroversão (EFEx)	2	6	92	3	20	77
Escala Fatorial de Socialização (EFS)	1	7	92	1	18	81

Escala feminina de autocontrole (EFAC) e Escala masculina de autocontrole (EMAC)	1	3	96	0	10	90
Escala Geral (MPR)	2	4	94	0	12	88
Escala Hare (PCL - R)	2	9	89	0	10	90
Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade (EATA)	1	6	93	5	13	82
Estilos de Pensar e Criar	1	2	97	0	4	96
Figuras Complexas de Rey	2	29	69	9	41	50
G-36 Teste não-verbal de inteligência	3	33	64	10	45	45
G-38 Teste Não Verbal de Inteligência	3	28	69	8	46	46
HumanGuide	1	6	93	0	12	88
Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN)	2	28	70	14	40	46
Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (NEUPSILIN-Inf)	2	23	75	9	44	47
Inventário de Avaliação Ocupacional (IAO)	1	8	91	0	14	86
Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado - versão curta (NEO FFI-R)	1	31	68	6	18	76
Inventário de Depressão de Beck (BDI-II)	3	61	36	31	56	13
Inventário de Estilos Parentais (IEP)	1	15	84	18	22	60
Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI-2)	1	7	92	7	17	76
Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS 2 Del Prette)	1	13	86	9	42	49
Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC)	2	7	91	4	22	74
Inventário de Habilidades Sociais Para Adolescentes (IHSA-Del-Prette)	2	12	86	5	31	64
Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS)	2	6	92	5	14	81
Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	1	8	91	0	18	82
Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R)	2	26	72	5	21	74
Inventário Dimensional Clínico da Personalidade 2 e Inventário Dimensional Clínico da Personalidade versão triagem (IDCP-2)	2	4	94	0	8	92
Inventário dos Seis Fatores de Personalidade (IFP-6)	1	22	77	4	20	76
Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II)	2	29	69	10	44	46
Inventário Fatorial de Personalidade Revisado - Versão Reduzida (IFP-R) F	1	21	78	4	27	69
Inventário Hogan de Personalidade (HPI)	1	8	91	0	8	92
Manual do Teste de Pfister em Crianças e Adolescentes	1	39	60	9	46	45
Matrizes Avançadas de Raven	0	16	84	4	27	69
Matrizes Progressivas Avançadas de Raven	1	11	88	6	29	64
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM)	0	11	89	6	32	62
Memória de Faces	1	10	89	1	21	78
Método de Avaliação de Pessoas (MAPA)	1	9	90	0	19	81
Myers-Briggs Type Indicator -Inventário de Tipos Psicológicos (MBTI)	3	11	86	0	15	85
O Rorschach - Teoria e Desempenho (Sistema Klopfer)	3	50	47	1	72	27
O teste de zulliger no sistema compreensivo - forma individual (ZSC)	4	44	52	5	69	26
O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade	10	52	38	35	60	5
Orpheus - Inventário de Personalidade para o Trabalho	2	4	94	0	12	88
Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)	1	4	95	0	31	69
QUATI - Questionário de Avaliação Tipológica	3	21	76	23	60	17
Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC UNIVERSITÁRIOS)	1	7	92	0	15	58

Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)	1	5	94	0	9	91
Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J)	2	9	89	3	11	86
R-1 Forma B - Teste Não Verbal de Inteligência	1	27	72	9	50	41
R-1 Teste não-verbal de inteligência	2	33	65	10	63	27
R-2 Teste não-verbal de inteligência para crianças	1	22	77	6	59	35
Raciocínio Abstrato (BRD_AR)	1	7	92	3	14	83
Raciocínio Espacial (BRD_SR)	1	9	90	1	17	82
Raciocínio Mecânico (BRD_MR)	2	7	91	1	17	82
Raciocínio Verbal (BRD_VR)	1	8	91	1	19	80
Rorschach - Sistema Compreensivo	0	58	42	3	73	24
Rorschach - Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS)	1	38	61	3	59	38
Rorschach Clínico	0	54	46	1	78	21
Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P)	1	8	91	0	10	90
Sosie 2ª Geração	1	3	93	0	4	96
Técnica de Apercepção para Idosos (SAT)	1	7	92	0	13	87
Teste AC	6	40	54	30	47	23
Teste computadorizado de atenção - versão visual (TCA Visual)	1	12	87	0	12	88
Conciso de Raciocínio (TCR)	1	9	90	0	10	90
Teste D. 70 - Manual revisado e ampliado	1	6	93	0	21	79
Teste d2 - Revisado (d2-R)	2	15	83	12	47	41
Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A)	1	47	52	11	54	35
Teste de Apercepção Infantil - Figuras Humanas (CAT-H)	0	40	60	6	57	37
Teste de Apercepção Temática (TAT)	1	25	74	14	42	44
Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT)	2	13	85	13	11	76
Teste de Aptidão para Pilotagem Militar (TAPMIL)	1	3	96	0	8	92
Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF)	4	12	84	10	30	60
Teste de Atenção Concentrada AC15 (AC15)	1	22	77	4	32	64
Teste de Atenção Dividida (TEADI) e Teste de Atenção Alternada (TEALT)	3	25	72	11	33	56
Teste de Atenção Seletiva (TAS)	1	22	77	4	27	69
Teste de Atenção Visual - TAVIS 4 (TAVIS 4)	2	8	90	3	20	77
Teste de Cancelamento dos Sinos	1	2	97	1	14	85
Teste de Criatividade Figural Infantil	1	6	93	0	12	88
Teste de Desenvolvimento do Raciocínio Indutivo (TDRI)	1	2	97	1	4	95
Teste de Fotos de Profissão (BBT-Br Feminino)	1	2	97	0	10	90
Teste de Fotos de Profissão (BBT)	1	3	96	0	9	91
Teste de Habilidade para o Trabalho Mental (HTM)	1	6	93	0	5	95
Teste de Habilidades e Conhecimento pré-alfabetização (THCP)	1	4	95	3	5	92
Teste de Habilidades Sociais para crianças em situação escolar (THAS-C)	1	6	93	0	9	91
Teste de Inteligência (TI)	1	23	77	1	23	76
Teste de Inteligência Geral - Não-Verbal (TIG-NV)	1	8	91	4	24	72
Teste de inteligência não-verbal (TONI-3)	1	7	92	0	10	90
Teste de Inteligência Verbal (TIV)	1	9	90	0	14	86
Teste de Memória de Reconhecimento (TEM-R)	1	3	96	2	13	85
Teste de Memória de Reconhecimento Memore (Memore)	1	4	95	0	6	94

Teste de Memória Visual de Rostos (MVR)	1	3	96	4	9	87
Teste de Memória Visual para o Trânsito (MVT)	1	4	95	0	9	91
Teste de Raciocínio Inferencial (Manual RIn)	1	2	97	0	5	95
Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT)	1	2	97	0	8	92
Teste de Trilhas Coloridas	1	5	94	3	14	83
Teste de Zulliger no sistema Escola de Paris: forma individual	1	16	83	2	26	72
Teste Destreza	1	2	97	0	5	95
Teste dos Cinco Dígitos (FDT)	2	10	88	13	6	81
Teste dos Cubos para avaliação do Raciocínio Viso-Espacial	1	11	88	4	19	77
Teste dos relógios (B e C)	1	4	95	3	15	82
Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender - Sistema de pontuação gradual (B-SPG)	1	14	85	7	19	74
Teste Infantil de Memória - Forma Reduzida (TIME-R)	1	2	97	0	9	91
Teste Matrizes de Viena -2 (WMT-2)	1	3	96	0	4	96
Teste Medida da Prontidão Mental	1	2	97	0	5	95
Teste Não Verbal de Inteligência Geral BETA-III (Subtestes Raciocínio Matricial e Códigos)	1	8	91	8	11	81
Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2½-7[a]	2	4	94	3	15	82
Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças (TNVRI)	1	3	96	1	15	83
Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M)	1	2	97	6	14	80
Teste Verbal de Inteligência (V-47)	1	6	93	1	12	87
Teste Wisconsin de Classificação de Cartas	1	9	90	1	26	73
Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST)	1	7	92	4	26	70
Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - versão para idosos	1	5	94	1	24	74
Testes de Atenção Dividida e Sustentada	1	15	84	5	21	74
Z-Teste Coletivo e Individual Técnica de Zulliger	1	34	65	2	44	54

Nota. U- Conhece e Utiliza; C.N- Conhece e não utiliza; N.C- Não conhece. \*Porcentagem.

## Discussão

O objetivo desta pesquisa foi a identificação dos testes psicológicos mais amplamente reconhecidos e utilizados por profissionais e estudantes de psicologia no Brasil. Os resultados da análise indicam que os testes predominantemente conhecidos e empregados, tanto por estudantes quanto por profissionais, concentram-se na avaliação dos construtos relacionados à personalidade e às funções cognitivas, em especial inteligência e atenção. Esses achados estão em consonância com os resultados documentados em pesquisas internacionais (Evers et al., 2012, 2017; Muñiz & Fernández-Hermida, 2010; Wechsler et al., 2014) e nacionais (Noronha, 2002; Noronha et al., 2005; Reppold et al., 2020). É relevante destacar que o nível de conhecimento e utilização dos testes não demonstrou discrepâncias substanciais em relação aos profissionais e estudantes de psicologia (Gouveia, 2018). Essa constatação ressalta a importância de contínuos

esforços no sentido de fomentar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos relacionados à avaliação psicológica ao longo da formação acadêmica e profissional nesse campo.

Evidencia-se que tanto os estudantes quanto os profissionais estão familiarizados e utilizam predominantemente testes que avaliam construtos semelhantes. Os testes de maior compreensão e utilização estão intrinsecamente relacionados com a formação acadêmica, abrangendo tanto os cursos de graduação quanto de pós-graduação, conforme previamente documentado na literatura (Sossai et al., 2007). Foi observado um nível superior de conhecimento e aplicação de instrumentos de avaliação voltados para a inteligência por parte dos estudantes, o que pode ser explicado pelo fato de que esses testes são mais recentemente abordados na estrutura curricular dos cursos de psicologia, como anteriormente reportado (Noronha, 2006; Oliveira, Noronha, & Dantas, 2006).

Verificou-se que profissionais conhecem mais testes que avaliam sintomas psicopatológicos comparado aos estudantes, sugerindo a hipótese de que os profissionais já estão atuando na área, portanto deparam-se frequentemente com pacientes portadores de sintomas depressivos, já que o diagnóstico de depressão vem aumentando (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020). Nota-se que há um gradativo avanço no número de adolescentes e adultos jovens com depressão (Brito et al., 2021) e ansiedade (Grolli, Wagner, & Dalbosco, 2017). Contudo, os testes psicológicos fazem parte das grades curriculares dos cursos tornando a formação básica em avaliação psicológica necessária, independente de qual área o estudante irá seguir (Bandeira, Andrade, & Peixoto, 2021).

Observa-se que a maioria dos dois grupos não conhecem e não utilizam boa parte dos testes psicológicos. A hipótese está na formação em avaliação psicológica, já que a maioria dos testes não são ensinados nas faculdades e universidades, influenciando uma limitação do conhecimento ou da abertura a novos instrumentos (Sossai et al., 2007). Este aprendizado muitas vezes é reduzido a processos de aplicação, correção e interpretação dos testes (Bueno & Peixoto, 2018), tendo por resultado a defasagem do ensino. Entende-se que a formação dos profissionais de psicologia deve aderir a grades curriculares com mais conhecimentos aprofundados e atividades práticas para melhor o desenvolvimento e desempenho dos futuros psicólogos e psicólogas (Soligo, Oliveira, Muniz, & Zanini, 2020).

Torna-se necessário refletir a formação destes profissionais que atuam nesta área, desde a graduação, pois isso afeta diretamente a qualidade do serviço oferecido pelos mesmos (Noronha & Reppold, 2010). É essencial que o profissional de psicologia se preocupe com o bem-estar de todas as pessoas que estejam sob sua responsabilidade em qualquer área de atuação (Noronha, Barros, Nunes, & Santos, 2014). Contudo, ressalta-se que a formação nesta área necessita de mais conteúdos, como embasar mais profundamente a avaliação psicológica, não só apenas as técnicas para a realização da testagem (Freires, Silva, Monteiro, Loureto, & Gouveia, 2017; Noronha, Baldo, Barbin, Joseane, & Freitas, 2003; Noronha, Carvalho, Koich, Silva, & Santos, 2010).

Dentro destes conteúdos que devem ser mais aprofundados está também o conhecimento do SATEPSI, que tem por objetivo avaliar a qualidade técnico-científica dos testes psicológicos para o uso dos profissionais (Schneider, Marasca, Dobrovolski, Müller, & Bandeira, 2020). Pode-se verificar a qualidade dos testes psicológicos,

reconhecer os testes favoráveis e fidedignos (consistência e estabilidade das medidas ao longo do tempo), podendo observar desde editora, construto, público-alvo, idades, se pode ser aplicado individual ou coletivamente se existe correção informatizada além da não informatizada, evidências empíricas, entre outras informações pertinentes para o uso adequado dos testes psicológicos (Cardoso & Silva-Filho, 2018).

Porém remete-se a realidade da amostra dos estudantes e profissionais, já que muitos não acessam o SATEPSI ou acessam semestralmente, trazendo à tona preocupações em como está a qualidade das aplicações. A busca por testes favoráveis no SATEPSI é indispensável, pois aplicar testes inadequados sem evidências de qualidade psicométrica ou fazer o uso inadequado das técnicas de avaliação pode prejudicar a pessoa que está sendo avaliada (Schneider et al., 2020). As contribuições do SATEPSI trouxeram mudanças importantes ocorridas em 15 anos no campo de avaliação psicológica brasileira, ou seja, buscando a confiabilidade dos usos de testes psicológicos e conseqüentemente aumentando o interesse das psicólogas e psicólogos a ter mais domínio na área (Reppold & Noronha, 2018).

Sabe-se que a implementação do SATEPSI melhorou significativamente a qualidade dos testes psicológicos. Entretanto, os resultados deste estudo indicam poucos acessos ou nenhum acesso por parte dos profissionais e estudantes. O achado é preocupante porque a avaliação psicológica não se trata de simples técnica de aplicação de testes, mas sim uma avaliação que permite compreender o avaliado, seguindo normas éticas e morais (Moura, 2017). Dessa forma, o momento de avaliação deve fornecer ao profissional e ao avaliado bem-estar e segurança, ressaltando a importância da ética profissional para que o processo ocorra baseado aos princípios e normas do Código de Ética do Profissional da Psicologia (Muniz, 2018).

Considerando a amostra, constata-se que existe uma grande procura pela área de atuação na clínica e organizacional, tanto por profissionais como estudantes, comparada às outras áreas que a psicologia abrange (Ziliotto, Benvenuti, Matiello, & Peil, 2014). Percebe-se que houve pouca citação referente à área de avaliação psicológica, contexto no qual repara-se a falta de formação de profissionais para a área e pouco desenvolvimento de instrumentos psicológicos (Ambiel, Zuanazzi, Sette, Costa & Cunha, 2019; Bueno & Peixoto, 2018; Gouveia, 2009).

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres, em que se faz atentar pelo fato de que a profissão do psicólogo e psicóloga ainda é uma opção predominan-

te feminina (CFP, 2021; Ziliotto et al., 2014). Em torno de 89% desta categoria é formada por mulheres, levando ao questionamento das divisões de trabalho masculino e feminino, além de estar retratado que muitas psicólogas brasileiras sofrem pela desigualdade entre os gêneros (CFP, 2013). Nesse sentido é preciso fornecer condições mais equitativas para que tanto homens e mulheres se desenvolvam e realizem atividades em qualquer setor ou cargo no mercado de trabalho (Barros & Mourão, 2018).

Uma limitação inerente ao presente estudo reside na exclusiva coleta de dados realizada via plataforma online. No entanto, é importante observar que, devido ao considerável avanço da internet em âmbito global, as pesquisas conduzidas online têm se tornado uma prática amplamente adotada para a coleta de dados, oferecendo vantagens como redução de custos financeiros e maior flexibilidade em relação ao público-alvo (Faleiros et al., 2016). Adicionalmente, é pertinente destacar que uma limitação relacionada à amostra é a possibilidade de desatenção ao preencher o questionário por parte dos participantes, resultando, em alguns casos, em respostas incorretas e na omissão de dados (Salvador, Alves, Rodrigues, & Oliveira, 2020). Isso, por sua vez, pode afetar a qualidade dos dados coletados e, conseqüentemente, os resultados do estudo.

Sugere-se que investigações futuras prossigam com a pesquisa relacionada ao conhecimento e à utilização de testes psicológicos, a fim de promover o desenvolvimento contínuo do campo da avaliação psicológica e conscientizar tanto profissionais quanto estudantes de psicologia acerca dessa área. Ademais, estudos adicionais podem explorar aspectos mais específicos, tais como abordagens e áreas da psicologia, bem como considerar variações regionais dentro do Brasil, a fim de obter uma compreensão mais detalhada da realidade da testagem psicológica. Além do escopo dos profissionais e estudantes, também é pertinente avaliar a qualidade do ensino oferecido nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia, investigando como essas instituições abordam e instruem sobre a avaliação psicológica. Essa abordagem mais abrangente pode fornecer insights significativos para aprimorar tanto a formação quanto a prática profissional nesse campo.

### Considerações finais

A avaliação psicológica é um campo em constante expansão, embora frequentemente seja pouco conhecida por profissionais e estudantes, muitas vezes devido à falta de estímulos adequados a esse tema durante os cursos de psicologia. É essencial compreender que a avaliação

psicológica vai além da simples aplicação e correção de testes psicológicos, pois essa atividade representa apenas uma etapa do processo avaliativo, que abrange uma gama mais ampla de procedimentos.

O presente estudo teve como objetivo identificar os testes psicológicos conhecidos e utilizados por profissionais e estudantes de psicologia. Os resultados revelaram que a maioria desses testes não é amplamente conhecida ou utilizada. Infelizmente, observou-se que não houve mudanças significativas em relação a estudos anteriores sobre o assunto. Esses resultados têm implicações significativas para a comunidade acadêmica e para os profissionais de psicologia. Por fim, é imperativo que essa área seja protegida e valorizada por conselhos profissionais e instituições de ensino.

### Referências

- Almeida, W. da R., Grossi, F. R. da S., Balsani, A. S., & Vicente, F. R. (2020). O Compromisso Social da Psicologia e a Pandemia: Reflexões Sobre Possibilidades na Formação/Atuação. *Revista Sociedade e Ambiente*, 2(2), 141-157. Recuperado de <http://revistasociedadeambiente.com/index.php/dt/article/view/18/23>
- Ambiel, R. A., Zuanazzi, A. C., Sette, C. P., Costa, A. R. L., & Cunha, F. A. (2019). Análise de ementas de disciplinas de avaliação psicológica: Novos tempos, velhas questões. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 18(1), 21-30. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15229.03>
- Bandeira, D. R., Andrade, J. M. de., & Peixoto, E. M. (2021). O Uso de Testes Psicológicos: Formação, Avaliação e Critérios de Restrição. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(e252970), 1-18. doi:10.1590/1982-3703003252970
- Barros, S. C. da V., & Mourão, L. (2018). Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicologia & Sociedade*, 30(e174090), 1-11. doi:10.1590/1807-0310/2018v30174090
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zacarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e Intervenções Psicológicas Durante a Pandemia da covid-19: um Panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 21-30. doi: 10.18542/rebac.v16i1.8885
- Borsa, J. C. (2016). Considerações sobre a Formação e a Prática em Avaliação Psicológica no Brasil. *Temas em Psicologia*, 24(1), 131-143. doi: 10.9788/TP2016.1-09
- Brito, M. A., Ivo, O. P., Oliveira, A. S. de., Tinôco, A. M. R. D., Lopes, A. O. S., Santos, C. R., ... Teixeira, V. M. dos, S. (2021). Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 760-771. doi: 10.34119/bjhrv4n1-066
- Bonfá-Araujo, B., de Farias, E. S., & Miranda, J. C. (2020). Avaliação Psicológica: Definição de aspectos psicométricos segundo alunos de graduação em psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(2). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v24i2.65877>
- Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2018). Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 108-121. doi:10.1590/1982-3703000208878
- Cardoso, L. M., & Silva-Filho, J. H. da. (2018). Satepsi e a Qualidade Técnica dos Testes Psicológicos no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(núm. esp.), 40-49. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/pep/v38nspe/1982-3703-pep-38-nspe1-0040.pdf>
- Chiodi, M. G., & Wechsler, S. M. (2008). Avaliação Psicológica: contribuições brasileiras. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, XXV/III(2), 197-210. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/946/94628208.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. A psicologia brasileira apresentada em números. (2021). Recuperado de <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>

- Conselho Federal de Psicologia. Uma profissão de muitas e diferentes mulheres. (2013). Recuperado de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. Cartilha sobre Avaliação Psicológica. (2007). Recuperado de [https://site.cfp.org.br/publicacao o/cartilha-avaliacao-psicologica/](https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica/)
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). Resolução Nº 31, de 15 de dezembro de 2022. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao>
- Evers, A., McCormick, C., Hawley, L., Muñoz, J., Balboni, J., Bartram, . . . Zhang, J. (2017). Testing practices and attitudes toward tests and testing: An international survey. *International Journal of Testing, 17*(2), 158-190. doi:10.1080/15305058.2016.1216434
- Evers, A., Muñoz, J., Bartram, D., Boben, D., Egeland, J., Fernández-Hermida, J. R., . . . Urbánek, T. (2012). Testing practices in the 21st century: Developments and European psychologists' opinions. *European Psychologist, 17*(4), 300-319. doi: 10.1027/1016-9040/a000102
- Faria, E. C. de P., Azevedo, A. M. G. de., & Farias, E. S. de. (2019). Avaliação Psicológica no Brasil: Caminhos e Possibilidades Resenha do Livro Avaliação Psicológica: A Atualidade da Prática Profissional. *Avaliação Psicológica, 18*(3), 325-327. doi: 10.15689/ap.2019.1803.15246.12
- Freires L. A., Silva-Filho J. H., Monteiro R. P., Loureto, G. D. L., & Gouveia V. V. (2017). Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: analisando as ementas das disciplinas. *Avaliação Psicológica, 16*(2), 200-214. doi: 10.10689/AP.2017.1602.11
- Gouveia, V. V. (2009). A avaliação psicológica no Brasil: caminhos, desafios e possibilidades. *Psicologia em Foco, 2*(1), 110-119. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/279194773>
- Gouveia, V.V. (2018). Formação em Avaliação Psicológica: Situação, Desafios e Diretrizes. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38*(núm.esp.), 74-86. doi:10.1590/1982-3703000208641
- Grolli, V., Wagner, M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED, 9*(1), 87-103. doi:10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123
- Löhr, S. S. (2011). Avaliação psicológica na formação do profissional da Psicologia, algumas reflexões. Conselho Federal de Psicologia, Ano da avaliação psicológica – Textos geradores 143-149. Recuperado de [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/anodaavaliacaopsicologica\\_prop8.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/anodaavaliacaopsicologica_prop8.pdf)
- Moura, D. P. F. (2017). O ensino de avaliação psicológica e as tendências pedagógicas: Possibilidades para um planejamento crítico. *Revista Brasileira de Ensino Superior, 3*(3), 1-6. doi:10.18256/2447-3944.2017.v3i3.2047
- Muñoz, J., & Fernández-Hermida, J. R. (2010). La opinión de los psicólogos españoles sobre el uso de los tests. *Papeles del Psicólogo, 31*(1), 108-121. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2010-04075-010>
- Muniz, M. (2018). Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, Novas Reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38*(núm. esp.), 133-146. doi: 10.1590/1982-3703000209682
- Noronha, A. P. P. (2002). Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(1), 135-142. doi:10.1590/S0102-79722002000100015.
- Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações Sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão, 30* (núm.esp.), 192-201. doi:10.1590/S1414-98932010000500009
- Noronha, A. P. P., Baldo, C. R., Barbin, P. F., & Freitas, J. V. de. (2003). Conhecimento em avaliação psicológica: um estudo com alunos de Psicologia. *Psicologia: Teoria e Prática, 5*(2), 37-46. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872003000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000200004)
- Noronha, A. P. P., Barros, M. V. de C., Nunes, M. F. O., & Santos, A. A. dos. (2014). Avaliação Psicológica: Importância e Domínio de Atividades Segundo Docentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 14*(2), 524-538. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revvispsi/article/view/12567/9750>
- Noronha, A. P. P., Carvalho, L. F. de., Koich, M. F., Silva, M. S. de., & Santos, M. A. dos. (2010). Sobre o Ensino de Avaliação Psicológica. *Avaliação Psicológica, 9*(1), 139-146. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a15.pdf>
- Noronha, A. P. P., Primi, R., & Alchieri, J. C. (2005). Instrumentos de avaliação mais conhecidos/ utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. *Psicologia: Reflexão Crítica, 18*(3), 390-401. doi:10.1590/S0102-79722005000300013
- Noronha, A.P.P. (2006). Formação em Avaliação Psicológica: uma análise das disciplinas. *Interação em Psicologia, 10*(2), 245-252. doi:10.5380/psi.v10i2.7681
- Noronha, A.P.P., Oliveira, A. F. de., Cobêro, C., Paula, L. M. de., Cantalice, L. M., Guerra, P. B. de. C., ... Felizatti, R. (2002). Instrumentos Psicológicos mais Conhecidos por Estudantes do Sul de Minas Gerais. *Avaliação Psicológica, 1*(2), 151-158. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5262559>.
- Oliveira, K. L. de., Noronha, A. P. P., & Dantas, M. A. (2006). Instrumentos psicológicos: estudo comparativo entre estudantes e profissionais cognitivo-comportamentais. *Estudos de Psicologia(Campinas), 23*(4). doi:10.1590/S0103-166X2006000400004
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Depressão. Recuperado de <https://www.who.int/en/news-room>
- Ottati, F., Noronha, A. P. P., & Salviati, M. (2003). Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional. *Interação em Psicologia, 7*(1), 65-71. doi:10.5380/psi.v7i1.3208
- Paloski, L. H., de Andrade Pereira, L., Bastos, A. G., Alminhana, L. O., de Oliveira, J. A. W., & Irigaray, T. Q. (2021). Scale for the Assessment of Negative Symptoms (SANS) e Scale for the Assessment of Positive Symptoms (SAPS): uma revisão sistemática. *Conhecimento & Diversidade, 13*(30), 137-153. <https://doi.org/10.18316/rcd.v13i30.8129>
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*(núm.esp.), 25-35. doi:10.1590/S0102-37722010000500003
- Primi, R. (2018). Avaliação Psicológica no Século XXI: de Onde Viemos e para Onde Vamos. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38* (núm.esp.), 87-97. doi:10.1590/1982-3703000209814
- Reppold, C. T., & Noronha, A. P. P. (2018). Impacto dos 15 Anos do Satepsi na Avaliação Psicológica Brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38*(núm. esp.), 6-15. doi: 10.1590/1982-3703000208638
- Reppold, C. T., Serafini, A. J., Ramires, D. A., & Gurgel, L. G. (2017). Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo Satepsi para avaliação de crianças e adolescentes no Brasil. *Avaliação Psicológica, 16*(1), 11-28. doi: 10.15689/ap.2017.1601.03
- Reppold, C. T., Wechsler, S. M., Almeida, L. da S., Elosua, P., & Hutz, C. S. (2020). Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Áreas e Instrumentos Utilizados. *Psicologia: Ciência e Profissão, 40*(201348), 1-14. doi:10.1590/1982-3703003201348
- Santos, A. M. dos., Anache, A. A., & Santana, R. C. de. (2015). Overview of Brazilian Scientific Production in Psychological Evaluation. *Psico-USF, 20*(3), 547-559. doi:10.1590/1413-82712015200315
- Schneider, A. M. de A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Muller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão, 40*(214089), 1-13. doi: 10.1590/1982-3703003214089
- Soligo, A. de. F., Oliveira, I. T. de., Muniz, M., & Zanini, D. S. (2020). Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão, 40*(e243432), 1-18. doi:10.1590/1982-3703003243432
- Sossai, B. L. O., Lopes, D. L. M., Manzani, F. C., Zanin, K. P., Pereira, L. C., Cordeiro, L. C., ...Lima, O. M. P. (2007). Testes Psicológicos Mais Conhecidos e Utilizados por Psicólogos de Umuarama/PR e Região. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, 11*(2), 149-137. Recuperado de <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/1528/1342>
- Ziliotto, D. M., Benvenuti, J., Matiello, M., & Peil, S. (2014). Concepções e expectativas de estudantes de psicologia sobre sua futura profissão. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia, 7*(1), 82-92. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100008)

Submetido em: 16-3-2023

Aceito em: 6-9-2023